

O RINCÃO DO INFERNO E A ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM: MODELOS PROPOSTOS E A PROBLEMÁTICA ATUAL

Lucio Lemes – FAPERGS
Carlos Augusto Zimpel Neto – CNPq
Daniel Gabriel da Cruz - PROLICEN
Saul Eduardo Seiguer Milder(orientador)

Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria-RS.
Rua Floriano Peixoto, 1184/Anexo. Santa Maria-RS, Cep 97105-372

Palavras-chave: Unidades de Relevo, Processualismo, Geoarqueologia
Área do Conhecimento: VII – Ciências Humanas - Arqueologia

INTRODUÇÃO

O Rincão do Inferno é uma região próxima ao rio Ibirapuitã e o arroio Paipasso em Quarai – RS, localizando-se na região de fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguay. (sudeste).



Essa área nunca fora objeto de pesquisa arqueológica. Devido a fatores como o difícil acesso, o isolamento e os projetos que metodologicamente só prospectavam os grandes rios. O projeto Rincão do Inferno desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas visava prospectar os

pequenos arroios, assunto pouco conhecido pelos primeiros arqueólogos.

A região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul foi foco de interesse de arqueólogos desde os anos 40. Posteriormente essa região foi incorporada ao mapa arqueológico do Rio Grande pelo PRONAPA (1965-1970) e posteriormente pelo PROPA (1972-1978).

A arqueologia, voltada aos sítios de caçadores coletores mais antigos, não foram atingido pelas várias incursões feitas em campo pelo projeto Rincão do Inferno, muito embora sejam sítios importantes no contexto platino.

A metodologia aplicada pelos arqueólogos vinculados ao PROPA contemplava a interdisciplinaridade, inerente à ciência arqueológica, porém as práticas refutavam qualquer influência do *fator geo*. Milder (1994 e 2000) deixa claro a participação de geomorfólogos, como John Albanese e Juan Varella, nos anos em que o Smithsonian patrocinou as atividades de campo.

No Brasil, de uma forma geral a situação começa a se diferenciar e algumas equipes começam a privilegiar elementos da ordem do *fator geo* (Morais,1999). Isto ocorrera de fato com a consolidação de teses e publicações na qual especialistas divulgam

seus resultados, como a tese de livre docência do professor Dr. José Luiz de Moraes e a tese de doutoramento do professor Dr. Saul Milder.

Paisagem, elemento artefactual indispensável a qualquer abordagem em arqueologia insere-se dentro das construções sociais e ideológicas dos grupos que por ela se apropriam.

Assim sendo, urge os modelos e as reconstruções ambientais do passado para que se crie um palco adequado aos atores.

Partimos do pressuposto que a arqueologia trabalha com paisagem e enfoca a interação entre as pessoas e os ambientes, como também os modos sociais complexos que as pessoas fixam nos mundos nos quais elas vivem.

PROJETO RINCÃO DO INFERNO

METODOLOGIA

A região denominada de Rincão do Inferno é um corte arbitrário da região que se desdobra entre o Ibirapuitã e Arenal. Assim sendo procurou-se nessa região mentalmente estabelecer e localizar o maior numero possível de sítios arqueológicos pré-coloniais.

Com esse fim optou-se pela denominada "Análise de Padrão Locacional" com base em UNDR (unidade natural de design do relevo) , ou seja, através de um modelo preditivo, de antemão, cogita-se o tipo de sítio a ser encontrado. Essa metodologia foi desenvolvida por Moraes (1999) para o Estado de São Paulo com utilização ampla nos projetos de Salvamento Arqueológico do rio Paranapanema. Essa mesma foi adaptada para o Rio Grande do Sul por Milder (2000), porém com testes anteriores no Salvamento da UTE-Uruguaiana, UHE-Dona Francisca, LT Garabi/Itá, e projetos acadêmicos.

Os parâmetros do modelo locacional, que permitem o mapeamento das áreas potencialmente favoráveis ao encontro de sítios arqueológicos, foram fixados a partir de algumas situações de ordem universal, relativas aos padrões de estabelecimento, corroboradas por várias situações locais e regionais. Reforçam, outrossim, um esquema preditivo, a subsidiar o encaminhamento das

etapas de reconhecimento geral e levantamento arqueológico (Moraes:1999).

Os parâmetros do modelo locacional, são de grande valia nos processos de levantamento de sítios arqueológicos pré-coloniais, porém requerem uma constante avaliação para que parâmetros novos possam ser incorporados evitando-se assim o engessamento do método e a estagnação teórica.

A experiência desenvolvida em Quaraí, revelou uma utilização da paisagem e da geologia local por grupos de caçadores-coletores por um largo período de tempo, podendo situar-se no Pleistoceno final o paleomanejo da região.

Assim, podemos dizer que para a região sudoeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente a área de Quaraí uma divisão geológica influenciou significativamente a ocupação do meio.

UNIDADES TOPOMORFOLÓGICAS

Tendo uma visão macro podemos dizer que a região se insere nas Superfícies Aplainadas (Ab'Saber, 1969). As áreas onde predominam os relevos aplainados possuem uma concentração de sítios de obtenção de matéria-prima, mais especificamente calcedônia. Essa rocha aparece em topos de interflúvios e terraços primários e secundários de planícies de inundação.

Já as áreas onde concentram-se os afloramentos de arenito, os sítios são extremamente numerosos e os artefatos são encontrados em todas as unidades de relevo.

Os assentamentos são multicomponenciais, possuindo uma organização muito anárquica, devido as sucessivas ocupações e a ausência na maioria dos casos de estratificação, podendo ocorrer esta apenas em terraços formados próximo ao arroio.

Esse fenômeno de ocupações inclui as encostas de morros testemunhos com 45 graus de inclinação transformando um vale em um ótimo lugar para se fabricar utensílios.

RESULTADOS DAS CAMPANHAS DE CAMPO.

SÍTIOS DE OBTENÇÃO/CALCÊDONIA.

Este tipo de sítio está ligado a atividade de extração de matéria-prima, localizando-se em topos de interflúvios sendo estes um divisor de pequenas bacias hidrográficas ou pequenos arroios. Neste tipo de sítio encontra-se elementos muito utilizáveis para um grupo caçador-coletor como uma boa visão da região e um ótimo afloramento de rocha lascável em fratura conchoidal .

SÍTIO DE OBTENÇÃO DE ARENITO SILICIFICADO

Para este tipo de sítio temos a classificação geomorfológica de pavimentos detríticos na qual os produtos que foram lascados pelo homem proviam de depósitos de material variados devido a grande exposição ao intemperismo mecânico, eólico e químico. No tocante aos sítios encontrados, evidenciou-se uma grande quantidade de material apto ao lascamento e abundância de lascas e fragmentos de núcleos.

SÍTIO EM AFLORAMENTO DE ARENITO REMOBILIZADO

Esses arenitos apresentam-se muito bem silicificado ou metamorfozados quando em contato com o basalto. Em algumas áreas, porém, onde a silicificação foi pobre, esses arenitos cobrem grandes extensões que, atualmente, sofrem o processo de arenização (Milder: 2000)

A remobilização eólica das areias decapa áreas imensas onde aparecem os sítios arqueológicos. Os sítios encontram-se sempre limitados por encostas de arenito Botucatu e nunca estão ausentes as vertentes e drenagens que possibilitavam a mata ciliar, águas, peixes e caça. A matéria-prima para os lascamentos é proveniente de seixos e blocos, que formam verdadeiros pavimentos próximos aos sítios. (p.143) Milder 2000

Assim sendo, definem-se algumas variáveis de relevos e topomorfológicas que podem ser consideradas para a localização destes sítios como: encostas ou morros testemunhos, mata ciliar (pretérita), pavimentos com seixos, identificação de paleopedons.

O sítio do Arenal:

No tocante ao sítio do Arenal, o arqueólogo Mentz Ribeiro fez algumas intervenções no local, usando uma metodologia pouco convencional para uma interpretação plausível.

Segundo Ribeiro, foram feitas várias visitas a partir de 1982 até 1992, sempre efetuando novas coletas superficiais sistemáticas. O procedimento feito pela equipe foi a de demarcar uma área onde concentra-se o maior número de material e coletar assistematicamente fora dela. Em outras palavras, recolheram apenas o que possuía sinais de trabalho e implementos não caracterizando o que seria artefato.

Mentz Ribeiro faz uma comparação muito pífia do material lascado, sem nenhum critério metodológico chamando a indústria de complexo, na qual divide em cinco partes um grande assentamento que possui características distintas como estruturas líticas e cerâmicas e áreas de atividades específicas.

Em 1999, 2001, 2002 e 2003 foram retomadas as atividades de campo no sítio do Arenal na qual conseguimos compreender um pouco mais da sua variabilidade artefactual e o uso do espaço em nível micro (estruturas de lascamentos e concentrações cerâmicas).

O nosso modelo interpretativo buscou identificar as propriedades funcionais dos locais de atividades específicas do sítio como base residencial e acampamentos, tendo como linha norteadora os artefatos e recursos imediatamente disponíveis. (Binford 1980)

Entre os quais podemos elencar: monolito com manifestações rupestres, barreiros, pavimentos detríticos, água, mata de galeria, mata de butia captata com altíssima produtividade sazonal, mamíferos e aves concorrentes ao butiazal etc.

O assentamento é composto por dois tipos básicos de contextos espaciais, de descarte, onde temos estruturas de lascamentos e com artefatos e seu respectivo abandono. Delimitamos também as áreas de descortecamento e início da redução dos seixos.

Podemos classificar o sítio do Areal como sendo multifuncional possuindo ele residência pelo fato de conter estruturas de lascamentos, cerâmicas e termóforas e uma grande visibilidade arqueológica das manufaturas, processamentos, produção de artefatos e atividades de manutenção de locais limpos. Delimitamos também áreas, onde nas quais atividades especializadas e específicas são levadas e conduzidas com um determinado rigor (busca de matéria-prima).

Tecnologia

Quanto a tecnologia de lascamento, a estratégia que adotamos para a interpretação seria a da organização expediente para a produção de artefatos, pois podemos fazer a correlação espaciais e funcionais da pretérita ocupação do assentamento. Em nossa respectiva análise estabelecemos que as categorias tecno-econômicas estariam plenamente unidas, com isso influenciando fortemente a variabilidade de matéria-prima no meio, afetando assim a disponibilidade que causam o eminente investimento em curadoria ou descarte de utensílios.

Temos ainda no Areal a presença de um monólito de arenito com algumas gravuras. No momento, ainda não estabelecemos nenhuma correlação e sua possível dimensão simbólica da região. Porém, pensamos que o monólito poderia ser utilizado para regular e organizar as relações entre os ocupantes do local.

Portanto, podemos estabelecer que os ocupantes do sítio do Areal por nós abordado, possuíam uma mobilidade residencial altamente conectada com a produtividade do ambiente que por sua vez condiciona a subsistência do grupo dentro de um processo cultural que estaria na articulação dinâmica destes subsistemas.

PALAVRAS FINAIS

No tocante ao desenvolvimento do projeto, elucidaremos alguns fatores estabelecidos, dentro de um planejamento de investigação arqueológica.

Partimos do ponto espacial, quando delimitamos a organização antrópica inerente

as nascentes, vertentes, ou seja, a hidrografia da região pesquisada, estando todos os sítios ligados à água e a afloramentos litológicos.

Esclarecemos e interpretamos a construção da paisagem do Rincão do Inferno situando o fator geo no âmbito científico da arqueologia, e não somente isto, propomos uma interface entre as chamadas geociências e a arqueologia (Morais: 1999)

Os fatores geoambientais contribuem para a consolidação de esquemas que constituem os alicerces para a compreensão e o mapeamento dos aspectos sócio-econômicos e culturais das populações indígenas pré-coloniais (Morais:1999).

Buscamos através deste projeto uma nova orientação teórica procurando novos horizontes e reflexões para a arqueologia espacial, sempre destacando que a temática desta ultrapassa a estrita dimensão economicista e sua subjacente maximização de energias, recursos, esforços e riscos.

Bibliografia

AB´SABER, A. N. **Um conceito de geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o quaternário.** In: Geomorfologia 18, SP, USP, Instituto de Geografia, 1969

BINFORD, L. R **Willow smoke and dogs' tails: hunter-gatherer settlement systems and archaeological site formations.** In: American Antiquity Vol. 45 nº 1, p. 4-20. 1980

MILDER, S.E.S.A **fase Ibicuí: uma revisão arqueológica, cronológica e estratigráfica.** Dissertação de Mestrado. IFCH/PUCRS.136 p. 1994.

_____, **Uma revisão crítica da Fase Ibicuí.** Monografia de Especialização. PUCRS. 1993. 30 p.

_____, **Arqueologia do Sudoeste do Rio Grande do Sul: uma perspectiva geoarqueológica.** São Paulo: USP/MAE, 2000. Tese de Doutorado.

MORAIS, José Luiz de. **Perspectivas geoambientais da arqueologia do Paranapanema paulista.** São Paulo: USP/MAE, 1999. Tese de livre-docência.